

MAKKARI, A HEROÍNA SURDA: UMA CONVERSA SOBRE REPRESENTATIVIDADE E INCLUSÃO PARA CRIANÇAS SURDAS NO CINEMA

Allyson Augusto de Jesus Ferreira¹

Camilla Cristina Santos²

Rayanne Barbosa da Silva³

Víctor Hugo Raposo Ferreira⁴

RESUMO

Este trabalho investiga o impacto da personagem surda Makkari, do filme Eternos (2021), como agente de inclusão e identificação para crianças surdas, ressaltando a relevância da representatividade em mídias visuais amplamente consumidas pelo público jovem. A representatividade de pessoas surdas e com deficiência auditiva na mídia é historicamente limitada. Uma pesquisa realizada em 2019 revelou que apenas 2,3% dos 57.629 personagens analisados em mais de 1.200 filmes lançados entre 2007 e 2018 apresentavam algum tipo de deficiência, sendo a presença de personagens surdos ou com deficiência auditiva ainda menor, representando menos de 1%. Nesse contexto, este estudo propõe a seguinte questão: como a inclusão de super-heróis surdos em filmes contribui para a representatividade, empoderamento e inclusão social de crianças surdas? Os objetivos do trabalho incluem analisar como a representatividade de super-heróis surdos fortalece a identidade e autoestima de crianças surdas e compreender a evolução da figura do herói, contextualizando-a nas demandas culturais e sociais contemporâneas. Destaca-se o papel de super-heróis diversos como símbolos de inclusão e empoderamento. A fundamentação teórica baseia-se em três autores principais. Joseph Campbell, em O Herói de Mil Faces, apresenta o conceito de “monomito”, em que a jornada do herói envolve desafios, superações e transformações. Makkari exemplifica essa jornada ao enfrentar adversidades não apenas como uma heroína, mas também como uma figura que ressignifica a percepção da surdez no contexto de superpoderes. Sua trajetória amplia o arquétipo heroico ao integrar sua surdez como uma singularidade, não como limitação. Carlos Skliar, em A Surdez: Um Olhar sobre as Diferenças, aborda a surdez como diferença cultural e linguística, desafiando narrativas que a posicionam como deficiência. Makkari reflete essa visão ao usar a Língua de Sinais para se comunicar e ao integrar sua identidade surda em sua personalidade e habilidades, destacando a diversidade como riqueza. Romeu Kasumi Sasaki complementa com o conceito de inclusão como um processo de adaptação mútua entre a sociedade e as pessoas com necessidades específicas. Em Eternos, a inclusão de Makkari no grupo destaca um modelo ideal de inclusão, onde as diferenças enriquecem o coletivo. Este estudo analisou o filme Eternos (2021) como estudo de caso, incluindo entrevistas com crianças surdas, seus pais e profissionais da área de Libras. A análise de postagens em redes sociais revelou que heróis com deficiência auditiva fortalecem a autoestima e o senso de pertencimento de crianças surdas. A presença de Makkari transcende o entretenimento, promovendo discussões sobre diversidade, aprendizado da língua de sinais e inclusão social. O impacto dessa representatividade reforça a necessidade de ampliar representações autênticas nas mídias contemporâneas, transformando-as em ferramentas pedagógicas que valorizam a diversidade e fomentam maior compreensão sobre a surdez.

Palavras-chave: Representatividade, Cultura surda, Inclusão, Língua de Sinais, Super-heróis.

¹Graduando em Letras-Libras pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: allyson.ferreira@discente.ufma.br

²Graduanda em Letras-Libras pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: camilla.csm@discente.ufma.br

³Graduanda em Letras-Libras pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: rayanne.barbosa@discente.ufma.br

⁴Professor Especialista do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Email: raposovh@gmail.com